

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção :

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO VI

Rio de Janeiro, Julho de 1897.

NUM. 67

O CHRISTÃO

Julho de 1897.

NECROLOGIA

Eunice Andrade

Em cumprimento da promessa que fizemos em nosso numero transacto, vamos dar a nossos leitores, alguns pormenores acerca dessa serva do Senhor—*Eunice Andrade*—tão cedo levada do meio de nós.

Nasceu em Niteroy (Estado do Rio de Janeiro) aos 14 de outubro de 1877. Dormiu no Senhor na madrugada do dia 18 de junho ultimo. Aos vinte annos incompletos, pois, foi ella chamada a entrar no gozo eterno.

Educada sob a influencia christã de seus pais, contava apenas 12 annos de idade e já manifestava que em seu coração havia uma vida nova. O renascimento da graça de Deus operava-se em sua alma.

Lembra-nos de ter ouvido seu pae dizer que uma vez, quasi abruptamente, ella perguntou-lhe: "Papai, as meninas que creem em Christo, não pôdem tambem ser baptisadas?"—"Sim, minha filha", foi a resposta. "Pois eu desejava ser baptisada," disse ella. Levado esse pedido á *Egreja Evangelica, Fluminense*, e tendo dado provas de sua fé, foi recebida como membro dessa egreja, para muita alegria de seu coração, no dia 1º de Março de 1891.

Deus ajudou-a a ser uma luz neste mundo, dando um lindo testemunho durante sua vida. Antes de completar 18 annos, caiu doente de fraqueza pulmonar, molestia que, apesar de todos os esforços, augmentava-se rapidamente. Sempre muito paciente, dizia que o que a con-

solava era ella saber que Jesus queria que ella soffresse e dizia a seu pai e a um ministro do Evangelho que, estando doente, na cama, o que podia fazer era orar. Quando ouvia falar acerca das benções que os servos de Deus tinham recebido em resposta ás suas orações, dizia :

"Eu estava fazendo oração." E assim, no leito de dôr, trabalhava com sua alma, rogando benções do Altissimo sobre os seus servos e o serviço do Senhor.

Quando gozava saude, Nica, nome predilecto com o qual era chamada na familia e assim conhecida porquantos travavam com ella relações de amizade, quando gozava saude, visitava as estalagens desta cidade com algumas irmãs no Senhor, taes como D. Luiza Wright; ajudava a pregação do Evangelho ao ar livre em Niteroy, juntando-se com outras irmãs para cantarem hymnos religiosos; era Secretaria da *Sociedade Christã de Moças* e uma das Directoras da *Eschola Dominical* para creanças, em Niteroy. Cuidava dos pobres, reservando os fructos de suas economias em um cofresinho que, uma vez por anno, era aberto e o seu producto distribuido com os crentes pobres. Por mais de seis mezes permaneceu no leito de dôr.

Mudou de casa por diversas vezes, todos os os cuidados foram dispensados, mas a molestia mostrou-se renitente a tudo e ella soffria com paciencia e resignação. Filha obediente e dedicada, era o braço direito de seus paes.

Sempre meiga e affavel para com todos, captivava muito aos que a conheciam. Verdadeira amiga de seus irmãos, seu desejo constante era vel-os felizes e contentes em tudo.

Mas ella não era da terra, era do céo. Este mundo era muito pequeno para conter um espirito tão grande, um coração tão cheio de amor e da graça de Deus. Assim, no dia 10 de Junho aggravaram se mais e mais seus padeci-

mentos. Chamou sua familia. Despediu-se de seus paes pedindo-lhes perdão de qualquer falta. Chamou seu irmão David e disse-lhe :

“David, dá o teu coração a Jesus—Julio, (seu irmão) cuida da *Associação dos Moços*. Disse adeus a todos. Notando que faltava se despedir de um seu irmão em Christo, sendo esse chamado, e ouvindo algumas palavras que este lhe falou, disse :

“Isto é o que me consola.” A’s palavras de sua mãe que chorava e dizia: “Sim, minha filha, sei que és feliz, mas as saudades ficam.”—Sim, mamã, as saudades, as saudades, mas é por pouco tempo, cedo nos veremos lá no céu.” Notando que uma de suas irmãs que tanto se desvelára por ella também derramava lagrimas, falou-lhe quasi chorando e pondo a mão sobre a cabeça dessa irmã, acariciando-lhe os cabellos, disse-lhe:—“Não chores por mim N., eu sou tão feliz. Não chores, sim?” Ao fazer-se oração nesse momento, respondeu—Amen—com uma força que bem demonstrava vir do intimo de sua alma. Deixou lembranças para o irmão A. Marques e que lhe dissessem para trabalhar para Jesus.

Decorreram-se ainda alguns dias, assim muitos irmãos poderam ouvir uma vez mais de seus labios a doce confissão de seu amor a Jesus. No dia 17 de Junho, porem, tornou-se maior a sua agonia.

Por volta de 7 horas da noite, pediu que sua cama fosse feita na sala da frente. Fez-se-lhe a vontade. Recostada sobre seus travesseiros, aberta a janella do sobrado da casa em que morava, podia ver a bahia de Guanabara e descortinar lá, ao longe esta Capital. Justamente a essa hora estava o povo de Deus reunido para o culto divino na casa de oração da rua da Praia, em Niteroy, e um irmão pedia a Deus, que a ajudasse afim de que ella, partindo desta vida, desse um testemunho brilhante de sua fé em Jesus. E assim acontecia. Na casa de oração soava a ultima nota de louvor ao Salvador Jesus e nossa irmã começava a dizer suas ultimas palavras de despedida.

Chamou seus paes, seus irmãos, abraçou-os, beijou-os, tendo para cada um uma palavra de conforto ou de conselho. Começou a cantar o hymno 384 dos “*Psalmos e hymnos*,” que diz: *Oh! vem-me encontrar a fonte*. Mas não continuou.

Pediu que seu pai fizesse oração. Aliviada um pouco, cantou alguns versos do hymno n. 2 do *Cantor Evangelico* que principia com estas palavras :

Oh! pensai desse lar lá no Céu. Pouco depois cantou tambem o hymno n. 6 do *Cantor Evangelico*: “*Minha possessão eterna*” e,

especialmente o ultimo verso ella cantou com muita alegria :

*Então as portas eternas
Da nova Jerusalem,
Darão entrada na gloria
A mim peccador, tambem.*

Em lugar de “peccador” dizia “peccadora” o que mostra que ella estava perfeitamente conscia do que estava dizendo.

Foi chamado um irmão visinho que acabava de sair da casa de oração e a quem ella desejava ver. Quando este chegou, ella disse: “Oh!... Como está? Eu estava desajozada de vel-o. Não sabe como estou alegre. Eu vou para Jesus. Elle está me chamando. Oh!... sou tão feliz! Então parecia que tinha ficado cansada de falar e começou a tossir muito. Fez-se oração, a tosse cessou por alguns momentos e a serva do Senhor pôde respirar livremente. Com voz clara e com um sorriso alegre, tão alegre! disse: “Sou muito feliz. Jesus é meu. Oh! não chorem. Assim me affligem e eu não posso partir em paz. A separação é por pouco tempo, eu lá os espero.” As lagrimas borbulhavam nos olhos de todas as pessoas presentes, uma tristeza indizível se apoderava dos corações de todos ali—tristeza misturada ao mesmo tempo de satisfação e alegria por ver a serva do Senhor partir deste mundo cheia de contentamento.—“Sr... eu estava falando a respeito dessa estrella que eu estou vendo. Olhe, (mostrando o firmamento que de seu leito ella podia avistar) não está vendo?” Uma pequena pausa então se deu; ella voltou-se em seu leito e com uma gargalhada estridente, exclamou: “Oh! que felicidade! Eu estou, vendo, estou vendo! Olhem, olhem, ali está aquella estrella tão luzepte! Oh! é o Senhor Jesus. Senhor Jesus, toma-me em teus braços.”

Ella descortinava de seu leito de dôr a cidade, sim, aquella cidade, cujo architecto e fundador é Deus. Ella que se despia dos laços da carne, ella deante de quem se desenrolavam as scenas da eternidade, podia vêr aquella “estrella,” sim, a “estrella resplandecente e da manhã”—o Senhor Jesus Christo que é assim chamado no livro da Revelação.

Nós, que presenciámos essa morte gloriosa, não podemos dizer bastante, nem descrever sufficientemente a alegria que ella manifestou em seus ultimos momentos. Pensámos a principio que houvesse algum desarranjo mental, mas ella estava em seu perfeito juizo todo o tempo, até pronunciar sua ultima palavra. Seus olhos brilhavam com uma luz vinda do céu; o sorriso com que acompanhava suas palavras, dava uma expressão tão significativa do gozo que se passava na sua alma, que enchia a todos de consolação naquella hora de

separação e de tristeza. Cantou o hymno n.º 26 do *Cantor Evangelico*: “Redemptor Omnipotente”. Seu pai lhe disse: “Minha filha, estás cansada, descança.”— “Falta só um verso,” foi a resposta. Ella não mencionava os numerosos dos hymnos, mas principiava o hymno que queria cantar, e os que se achavam ao redor de seu leito juntavam-se ao canto em voz baixa, não só por ser já tarde da noite como tambem para não abafar a sua voz fraca. Chamou seus paes, seus irmãos, abraçou-os, beijou-os; a um irmão no Senhor, disse: “Dê-me um abraço”; abraçou-o, beijou-o, e disse: “Trabalhe muito para Jesus.” A’ senhora desse irmão, ella disse: “Eu só estava esperando pela senhora”; abraçou-a, beijou-a, dizendo: “Faça tudo pela *Sociedade de Moças*.”— “Falta mais alguém? Bem, já me despedi de todos. Ah! sim, Jacintha, “você não deixa mamã, sim? (Jacintha era uma criada que fazia grande falta si se retirasse da casa naquelles dias de trabalhos e afflicções) — “Nonhô (seu irmão), eu te espero lá em cima.”— “David (seu irmão), vê lá, não te esqueças do que eu te disse.” — “Façam oração, esta tosse me afflige muito. Ah! é verdade, meu cofresinho, o cofre dos pobres, quem vai cuidar d’elle?” Seu pai prometteu-lhe de fazer o mesmo que ella costumava a fazer a esse respeito.—“Cuidem do *Christão*. Olhem por D. Thereza” (D. Thereza é uma crente pobre e velha para quem a doente fizera não ha muito umas costuras). Houve um momento de silencio em que parecia que a doente descançava, mas em breve ella começou a cantar:

Na terra abençoada estou
A Beulah peregrino vou;
Delicias abundantes são
E só dos céos saudades dão.*

*Oh! Beulah, terra de amor,
Do alto monte encantador,
Olhando, vejo alem do mar....*

Ao dizer estas palavras estendeu seus braços em direcção á praia, e continuou apontando para esta cidade:

*Que breve hei de atravessar
A praia aurea, eternal,
Querido lar celestial!*

Pediu para fazer-se oração. Continuou a falar a um a consolar a outro e começou a cantar um hymno, que a principio, mal se distinguia qual era.

Logo, porém, percebeu-se perfeitamente que era o hymno n. 24 do *Cantor Evangelico*. Sua

voz tornou-se cada vez mais clara e, ás vezes, tão forte que nos causava admiração.

Quando chegou ao segundo verso que diz: “Que maravilha! Jesus me amou. Tudo de graça me perdoou,” deu uma risada como quem estava cheia de admiração e contentamento e, batendo palmas, prorompeu n’estas palavras:

“Me perdoou, me perdoou. Que alegria! Jesus é meu! Elle me amou! Sim, tudo de graça me perdoou, me perdoou! Senhor, entrego-me nos teus braços.”

Deixou de falar por alguns minutos, depois recommçou: “Endireitem as almofadas. Estou direita na cama? Bem, é agora. Adeus papai, adeus mamã, Nenemzinha, Evangelina... ”

De uns e outros mais uma vez se despedia. Finalmente, pronunciou estas palavras:

“Senhor Jesus, entrego-me nos teus braços. Senhor Jesus, recebe o meu espirito... recebe o meu espirito”... fechando os olhos repetiu, como quem era apoderada de um profundo somno.

Seus labios tremeram em convulsão nervosa —era que sua alma, desprendida da casa terrestre d’este tabernaculo, voara para o seio de Jesus.

Ao seu enterro concorreram muitos irmãos d’esta cidade e da cidade de Niteroy. Tres ministros do Evangelho falaram na casa da fallecida, tendo-se lido a Palavra de Deus, depois de fazer-se oração. A mesma cousa se deu no cemiterio. Muitas capellas mortuarias foram postas no carro funebre e muitas flores naturaes foram esparsas sobre a sua sepultura—symbolos d’aquella flôr que acabava de fenecer e que espargira ao redor de si “o cheiro de vida para a vida.”

A *Mocidade*, de Juiz de Fóra, em seu n. 7, diz a respeito do passamento de nossa querida irmã, o seguinte:

“D. Eunice Andrade.—Sentimos a penna tremer ao sermos constringido a registrar em nossas columnas, a morte de D. Eunice Andrade, filha de nosso digno irmão A. V. Andrade, de Niteroy

“Ficariamos altamente desapontado si não estivéssemos certo de que “todas as cousas contribuem para o bem dos que amam a Deus”. Estou certo que muitos que tinham a dita de conhecer D. Eunice, pensavam que o Senhor a conservaria por muitos annos sobre este nosso mundo de dureza e peccado para exemplificar a vida de um verdadeiro crente.

“Não temos palavras para expressarmos a nossa dôr e sympathia para com o pae e familia afflicta,—por isso dizemos com o Psalmita: *Suave é o Senhor para com todos e*

* *Cantor Evangelico*, Hymno No. 16.

as suas misericórdias são sobre todas as Suas obras. (Psalmo 145. 9.)

O *Expositor Christão*, desta capital, diz :

“D. Eunice de Andrade. — Após longos mezes de soffrimentos physicos, só mitigados por uma fé inabalavel no Senhor Jesus Christo, succumbiu no dia 18 do corrente a exma. donzela cujo nome damos ácima, dilecta filha de nosso irmão Sr. Antonio Vieira de Andrade, de Niteroy.

“O passamento da interessante moça, comquanto viesse abrir um claro imprehenchível na distincta familia que a extremecia, foi com tudo mais uma razão para quantos a conheceram, para quantos presenciaram os seus dias derradeiros confiarem inabalavelmente naquelle Salvador, que só Elle pôde conceder uma morte tão feliz.

“Visitamol-a poucos dias antes de seu transito, e é com alegria que confessamos nunca ter visto uma enferma já ás portas da morte e que a todos inspirasse tanta coragem, paz e felicidade nos caminhos do Senhor.

“Em publicação feita no *Paiz*, eis como se expressa o nosso caro irmão, pae da fallecida e que mais do que ninguem deve estar contristado.”

Segue-se a transcripção alludida, e no fim diz :

“Ao presado irmão, exma. familia e numerosos amigos o *Expositor* envia sinceras condolencias.”

As *Boas Novas*, de Campos, diz :

“Aos vinte annos, na madrugada de 18 de Junho, dormiu no Senhor esta nossa querida irmã!

Os que tiveram a dicha de conhecer de perto o seu coração de ouro, a sua alma repleta de virtudes ; esses só, poderão aquilatar a intensa magua, a saudade que paira no lar de nosso amigo e prezado irmão Antonio Vieira de Andrade seu extremo pae, do qual a ausente, era o sea encanto, o sol, a alegria !

Os pobres, a quem ella tão benignamente acolhia, muito sentirão sua partida, e a causa, a santa causa do Evangelho perdeu um auxiliar de reconhecido merecimento.

A seus paes, irmãos e á Igreja Fluminense enviamos sinceras condolencias.

“Senhor seja feita a tua vontade,”

Sabemos que sangra ainda e dóe a ferida cavada no coração da familia de nossa irmã que partiu do meio de nós ; releve-se-nos porem, a indiscripção de avivar essa dor, trazendo a memoria palavras que causam profundas saudades. Si o fazemos (e si descemos a minudencias a esse respeito) é na esperança que o testemunho que deu essa irmã em sua

vida e no momento solemne de transpôr os umbraes da eternidade, sirvam de conforto a muitos que soffrem, e de exhortação áquelles que estão vivendo como si por ventura não tivessem de encarar a morte e o juizo.

Sobre o seu tumulo espargimos saudades... saudades...

“Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor, sim, diz o Espirito, porque as suas obras os seguem.”

LUZ NOVA

Os meus labios agora
Bendizem o Senhor
Desde o claror d'Aurora
Até o sol se por.

E pela noite adiante,
Os seus conselhos sabios
São o refrigerante
D'est'alma e destes labios.

JOÃO MARIO.

À religião de Deus e a religião do mundo

No mundo ha somente duas religiões—a do Senhor Jesus Christo e a do mundo. A religião de Nosso Senhor Jesus Christo acha-se nas Escripturas Sagradas. Jesus diz :

“Eu sou o caminho e a verdade e a vida ninguem vem ao pai sinão por mim (João 14 : 6)” O mesmo Senhor Jesus Christo tambem diz : “Ninguem pôde servir a dois senhores, porque ou ha de aborrecer a um ou amar a outro, ou ha de accomodar-se a este ou ha de desprezar aquelle.” Nós crentes em Nosso Senhor Jesus, só temos por nossa regra de fé as Escripturas Sagradas.

Nesse livro bemdito, temos todo o ensino de Deus. Congregamo-nos como igreja do Senhor, damos-lhe nosso culto, fazemos-lhe nossas orações, cantando ao mesmo tempo hymnos de amor e gratidão a nosso Senhor que nos remiu com seu sangue. Nós somos membros de seu corpo e Elle é a cabeça de sua igreja (Col. 1, 18).

Como um corpo não pôde ter vida sem a cabeça, assim a igreja não tem vida sem Jesus, que é a cabeça de seu corpo, que é a igreja.

Fóra de Christo a igreja está morta, não tem vida espiritual. Os crentes, guiados por esse espirito de vida, têm essa vida espiritual,

produzem os fructos do Espirito Santo porque são guiados por Elle. E os fructos desse Espirito são patentes na vida do crente. Estes fructos são: "O amor, o gozo, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a longanimidade, a mansidão, a fidelidade, a modestia, a continência, a castidade (Gal. 5 : 22.)

O Apostolo S. Pedro na sua segunda epistola no cap. 1 : 5—7 diz: "Vós outros applicando pois todo o cuidado, ajuntai á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia e á sciencia a temperança e á temperança a paciência e á paciência a piedade e á piedade o amor de vossos irmãos e ao amor de vossos irmãos a caridade. Este ensino é de Deus, esses são os fructos do Espirito Santo. Tal é a religião de Deus.

O mundo tambem tem a sua religião Ella dacta do tempo em que nasceu o primeiro filho de Adão—Caim. Este fundou sua religião matando a seu irmão Abel.

Por inveja assim o fez tornando-se o primeiro assassino que nos menciona a Palavra divina. Delle originou-se a inveja acarretando com ella as inimizades. O mal lavorou rapidamente até que encheu o mundo de sangue de horror.

O mundo tem sua religião de fantasia das mentes corrompidas pelo peccado, as danças immoraes, os banquetes opiparos em que preside o deus Baccho, os festins onde campeia a immoralidade desbragada.

Sensuaes que não tem o Espirito, os seguidores de tal religião blasphemam de tudo o que é sagrado, aborrecem o povo de Deus, desprezam as Escripturas Sagradas. E no meio dessa corrupção, o homem se embrutece e procura attribuir á creatura o culto que deve a seu Creator. E assim fazem do pau e da pedra, do barro e da prata e do ouro—da materia peccavel—figuras que adoram e entre as quaes se ostentam as do Senhor morto, Senhora da Conceição, Senhora da Penha, Senhora das Dores, da Boa-Morte, dos Navegantes e tantas outras; vestem-n'as luxuosamente, fazem-lhes preces, carregam-n'as aos hombros em andores pelas ruas, porque ellas não tem vida, têm pés mas não andam, teem mãos mas não se movem, teem, olhos, mas não veem, tem bocca mas não fallam, são demais fabricadas pelas mãos dos homens, que não tem vida que para nada prestam. Tal é a religião do mundo, que tambem tem seus sacerdotes que tudo fazem a troco de dinheiro. Essa religião do mundo é a religião de Satanaz que tem cegado os entendimentos dos homens, é a religião do Principe das trevas que tem entenebrecido a mente cegando os olhos de todos os seus seguidores. Mas essa religião do mundo é falsa e condemnada pela Palavra de Deus.

O Senhor diz: "Convertet-vos a minha correcção. Eis aqui vou eu a propor-vos já o meu

espirito e a intimar-vos as minhas palavras. Porque eu vos chamei e vós não me quizestes ouvir; estendi a minha mão e não houve quem olhasse para mim. Desprezastes todos os meus conselhos e não fizestes e uso das minhas reprehensões; pois eu me rirei tambem na vossa morte, zombarei de vós quando vos acontecer o que temieis. Proverbios—1: 23—26)" Quem despreza as palavras de Deus, despreza o mesmo Deus. João 3 : 36

Amigo leitor, a quem dirijo estas palavras. Não desprezeis as importantes verdades exaradas no Livro de Deus—as Escripturas Sagradas. Deveis rogar com fervor ao Pai Celestial para que elle vos dê seu Espirito Santo para vos ensinar toda a verdade e para que faça de vós ouvintes não esquecediços mas fazedores de obras.

Desprezai a religião do mundo—abraçai a a religião de Deus.

M. P. C. BASTOS.

A MÃO FORMOSA

Uma vez discutiam alguns homens sobre a belleza da mão humana. Entre elles havia diversidade de pareceres, mas um emittiu uma opinião que, a meu ver, vale mais que todas as outras juntas.

Segundo o meu modo de pensar, disse elle, a mão mais bella é a mão que dá.

Essas palavras fizeram-me lembrar de uma historia muito antiga.

Verdade ou ficção, ella contem um ensino de grande valor e belleza para nós.

Conta-se que uns embaixadores de certo reino, buscavam um monarcha para seu throno que estava vago.

Elles foram incumbidos de ir a um Estado visinho e escolher um dos filhos gêmeos do soberano que eram tenras crianças de poucos dias. Porém, como poderiam fazer a escolha? Conduzidos á habitação onde estavam os infantes, viram que a mão de um estava aberta ao passo que a do outro se conservava fechada. Pensando sobre isso, escolheram o que tinha a mão aberta, e essa escolha foi acertada porque a historia conta que o menino cresceu e chegou a ser homem tão illustre por sua bondade e generosidade que mereceu o sobrenome de — *O Bom*.

Seja como fôr a respeito dessa historia, o que é certo, o que é mesmo uma verdade inconcussa, é que a mão formosa é a mão aberta, a mão que dá livre, gratuita e alegremente.

Não nos devemos esquecer nunca das palavras do Senhor Jesus, não consignadas, é verdade, nos Evangelhos, porem citadas por S. Paulo em seu discurso aos anciãos de Efeso

e que, segundo parece, foram transmittidas de boca em boca aos christãos primitivos: "Convem receber os enfermos, e lembrar d'aquellas palavras do Senhor Jesus, por quanto elle mesmo disse: Causa mais bemaventurada é dar, que receber (Actos 20 : 35).

O melhor commentario sobre estas palavras, é a vida de nosso Senhor.

Existiu acaso mão tão formosa como a sua? Quão formosa não seria aos olhos do leproso aquella mão quando tocou-o e deu-lhe a cura! Quão formosa aos olhos do cego, quando com ella tocou-lhe os olhos e deu-lhe o poder para ver A'quelle que o havia sarado e ao mesmo tempo todas as bellezas da natureza ao redor de si!

Quão formosa a sua mão á vista das multidões que receberam della o pão que satisfez a fome em que estavam!

Quão formosa aos olhos de Malco quando o ultimo toque daquella mão, antes de ser cravada com os pregos, sarou a orelha que a espada de Pedro havia ferido!

E, em que occasião foram aquellas mãos mais verdadeiramente formosas do que quando foram estendidas na cruz e atravessadas com os pregos? Mas não foram ellas collocadas desse modo para que depois estivessem sempre abertas para dar dons aos homens, um perdão gratuito, a graça do Consolador, a paz, a salvação, a vida eterna? Não foram ellas feridas e atravessadas por amor da Igreja para encher-a de toda a plenitude de Deus?

Pois bem, d'aqui podeis aprender como vossas mãos poderão ser formosas.

Estendei-as ao amigo dos peccadores para que recebaes abundantemente os dons que Elle tanto se compraz em conceder.

Recebei gratuita e alegremente os beneficios e as dadivas que o Senhor Jesus tanto deseja dar.

Chegai-vos para elle com as mãos vazias, sem cousa alguma que vos pertença, a não ser vosso peccado — vossa indignidade. Chegai vos para elle desse modo, e Elle encher-vos-ha de tantas e tamanhas benções que satisfarão vossa alma e enriquecer-vos-ha dos thesouros inapreciaveis da salvação e da gloria.

Chegai-vos perto de Christo e assim receiveis de seu Espirito e, então, em lugar do interesse proprio e exclusivo, regosijar-vos-heis em fazer bem aos outros e em derramar benções ao redor de vós.

Dareis graças á Deus pelo privilegio de poder dar. Achareis que isso é uma cousa bem dita, não somente para os outros, mas tambem para vós mesmo. Quer tenhaes meios abundantes, quer sejam elles poucos, dareis voluntariamente e com verdadeira abnegação propria, até onde alcançarem as vossas forças.

"Porque si a vontade está prompta para dar segundo aquillo que tem, é aceita, não segundo aquillo que não tem" — 2 Cor. 8 : 12.

Porem não imagineis que o ouro ou a prata são as unicas, nem sequer as principaes cousas, nem as melhores, que podeis dar.

Nunca houve no mundo Doador como aquelle do qual acabo de fallar-vos — o Senhor Jesus Christo; e, contudo, pelo que sabemos, elle teve mui pouco dos bens deste mundo para dar.

Assim comprehendereis que ha alguma cousa que podeis dar, muito mais preciosa que o dinheiro. Podeis dar a verdadeira e profunda sympathia de vosso coração; podeis dar o tempo que gastais no somno desnecessario ou o tempo dos divertimentos ou de alguma occupação mui agradável. Podeis dar os esforços e as influencias em prol dos outros que lhes valham mais do que milhões de dinheiro. Podeis dar conselho nas perplexidades, consolo nas afflicções ou dirigir a Jesus alguma alma extraviada. Podeis escrever uma carta a um que esteja longe de sua casa, que será apreciada mais do que podeis imaginar, vós que viveis no seio de vossa familia.

Podeis dar o carinhoso aperto de mão ou a lagrima de affectuosa sympathia; podeis falar ao menos algumas palavras do que haveis experimentado em vossa propria vida, que, em muitos casos, servirá de mais proveito do que si enviásseis uma letra para o recebimento de grande somma de dinheiro.

E, contudo, isto não quer dizer que não haja um valor mui real nos dons generosos que Deus põe nos corações de seus filhos que que enchem com esses dons os thesouros do Senhor.

Ha muitos enfermos e invalidos que não podem trabalhar por mais que queiram; ha viúvas e orphãos e desamparados que poderiam ser socorridos pela solicitude do povo de Deus. Ha hospitaes e asylos que necessitam de ser ajudados. Ha um sem numero de aldeias e povos, onde uma casa de oração ou uma escola seria de valor inestimavel, si sómente houvesse meios materiaes para sustental-as. Ha, finalmente, esforços para melhorar as necessidades, tanto temporaes como espirituaes das massas, si houvesse fundos no thesouro do povo christão.

Alem disso, nunca devemos nos esquecer que todo o christão não é mais que um mordomo, encarregado ou depositario do que possui.

Todo o dinheiro que tem, Deus confiou-o para seu uso e terá de dar contas um dia pelo deposito que o Senhor lhe tenha confiado, por mais diminuto que este tenha sido. "Minha é a prata e meu é o ouro tambem, diz o Senhor dos exercitos." Bemaventura-

do aquelle que assim os considera e assim dispõe delles. Bemaventurado aquelle que, com um coração cheio de paz e amor, está sempre estudando quanto mais póde dar para a causa de Christo!

Foi uma decisão admiravel a dos dous negociantes christãos, quando se lembraram de tomar como terceiro socio ao AMIGO a quem ambos amavam, e consagrar á sua causa a terça parte dos lucros da casa.

Foi uma prova illustre de sua devoção a seu Senhor, a daquelle militar, já reformado, que deu para a obra das missões evangelicas, trez fortunas que tinha herdado, e, quando não tinha mais a dar, deu seu tempo para pedir pela santa causa.

Não menos aceitavel foi aos olhos do Senhor a abnegação de um pobre camponez, que gastava todo o dinheiro que podia poupar, na compra de livros que distribuia entre os aldeãos de seu lugar; e em uma occasião, deu um tostão, unico que tinha em sua casa, para a causa das missões, acrescentando est supplica fervorosa:

— Senhor abençoa este dinheiro para a salvação de alguma alma.

Dons como o da viuva do Evangelho, não são esquecidos no céu. Sobre elles estão os olhos do Rei dos Reis, e quanto aos doadores não lhes faltará, de modo algum, a recompensa.

Mãos formosas, estendei-vos e possa o Senhor abençoar as vossas dadivas.

Rodrigues; vice-presidente, J. L. Fernandes Braga Junior; secretario-archivista, Jorge F. Baker; secretario-geral, Thomaz Lourenço da Costa; thesoureiro, R. A. W. Sloan.

Na reunião da directoria effectuada no dia 8 do corrente, foram acceptos os seguintes socios novos: activo, João Fróes de Carvalho, auxiliares, Victor Villon, Mauro Rodrigues Martins, Manoel Valverde da Costa, Florentino Duarte Lisboa, Antonio Teixeira de Carvalho, Angelo Garcia, José Rodrigues Nobrega, Antonio Julio de Faria Souza, Eduardo Neves, Francisco Ney Moraes, José Bernardo M. Fontes, Manoel Ribeiro, Rodolpho Soares, José Gonzales Jahoces, Adelino Mendes Carneiro, aos quaes estendemos um cordial amplexo ao entrarem em nosso meio.

UMA RESPOSTA BEM DADA

Uma occasião um desses scepticos inveterados, que gostam de aproveitar-se da ingenuidade de pessoas que nenhuma outra coisa tem lido além da Biblia, atormentando-as com innumeradas duvidas, que levantam contra a religião christã, e mostrando-se muito satisfeitos por nunca terem resposta que os contente, como, na sua obstinação, os scepticos sempre dizem não ter, discutindo sobre varios pontos acerca da religião com um ministro do Evangelho, dirigiu-lhe a seguinte pergunta, á qual elle julgava não admittia replica: "Si realmente ha uma vida além tumulo, por que é que não temos um conhecimento positivo della?"

O ministro do Evangelho, com a calma que só é propria de pessoas que possuem convicções arraigadas, principalmente sobre um assumpto como o Christianismo, conseguiu fechar a boca do sceptico quasi com as suas mesmas palavras: "Porque é que o Senhor não tem conhecimento positivo algum deste mundo antes de vir para elle?"

A Biblia, acrescentamos-nós, é por si só sufficiente para confundir toda a especie de incredulos, mas estes nem sempre dão-se por vencidos quando oppomos o seu erro sobre a religião com trechos tirados das Escripturas; de forma que é necessario que o discipulo de Christo lance mão de todo o subsidio humano, que não seja contrario ao teor geral das Escripturas, como livros, folhetos, ou qualquer outra produção litteraria de christãos eminentes, que sirvam para desvanecer qualquer duvida que nós mesmos tenhamos sobre a religião, e para nos armar contra as difficuldades que o inimigo da religião nos opponha.

Todos nós devemos estar preparados sempre para responder a todo o que nos pedir razão daquella esperanza que ha em nós.

Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1.º andar



Estatística

do mez de Junho:

	1897	1896
	Total t. m.	Total t. m.
Assistencia diaria.....	542 18	604 20
Reunião de oração.....	31 10	20 7
Conferencia religiosa...	217 54	158 39

Pregaram na Associação durante o mez de Junho findo, os Revms.: José Joaquim Alves, Manoel de Camargo, Alvaro dos Reis, e W. E. Henderlite, aos quaes agradecemos o seu poderoso auxilio.

No dia 8 do corrente foram eleitos pela directoria os seguintes officiaes da associação pelo anno 1897-1898: presidente, Nicoláo Augusto

«E si conservarmos a Jesus em nossos peitos, não precisamos apoquentar-nos pelo testemunho que havemos de dar a respeito de Jesus quando for necessario, porque nesse momento nos será inspirado o que havemos de dizer; porque não somos nós os que falamos, mas o Espirito de nosso Pae é o que fala em nós.»

Um ladrão commovido

«Perdôa a minha simplicidade.»

Simplez palavras, e contudo balbuciadas como foram com accentos infantis por uma criança de tres annos, feriram a corda sensível do coração endurecido d'um criminoso que permanecia atraz das pezadas cortinas de uma janella. Apertou os dentes e murmurou blasphemias cruéis, pois momentos antes o seu plano de acção havia sido perturbado inesperadamente pela entrada da criança e da ama. O que tem elles que fazer aqui? Este é o quarto da Senhora, e sendo assim era para estar agora perfeitamente livre até que ella se recolhesse para repousar. As joias de Lady Harrington tinham sido por longo tempo desejadas pelos ladrões, e agora uma excellente oportunidade se tinha aberto para os seus desejos. Jim tinha sido escolhido como o mais habilidoso para desempenhar esta missão.

Abriandose á luz crepuscular de uma tarde de Novembro, encostou sua escada á janella, subiu acima e entrou. A Senhora estava jantando, e quando Jim accendeu o gaz que estava por cima do toilette congratulou-se com a sua actividade. De repente ouve-se passos apressados, e, tão depressa como o pensamento, o gaz abaixou-se e Jim escondeu-se atraz das cortinas. A ama entrou trazendo ao collo seu precioso fardo, a criança predilecta. «Quero dormir com mamãe,» tinha ella insistido quando a pozeram na sua cama, e para apazigual-a a ama a trouxera. Ainda a teimosa pequenina persistia; queria que sua mãe a deitasse na cama, e em resposta de uma mensagem da ama Lady Harrington veio expressamente ao quarto. A joven mãe encarou ansiosamente o pequenino rosto excitado. «O que é querida? Pensa você que ella está doente, ama?»

«Não minha Senhora, só um pouco impertinente, e eu penso que o melhor é satisfazel-a.»

«Eu quero que mamãe ouça a minha oração.» Então seguiu-se a repetição da oração favorita. «Meigo Jesus manso e humilde,» mas foi a terceira linha, «Tem misericordia da minha simplicidade,» que tocou a corda sensível do ladrão. Aonde é que elle tinha ouvido estas palavras? «Tem misericordia da minha simplicidade!» As palavras ferviam-lhe no cerebro, ao passo que chegava-se mais perto da janella. Quasi não presenciava o que se passava no quarto, horrorisado e espantado

por achar-se familiarisado com a oração de uma criança. Quão longo não era o tempo desde que elle tinha pensado em oração. Ah! agora elle sabia, era a mesma oração que costumava dizer a sua mãe quando elle era menino, e se lembrava que sempre parava n'esta particular palavra. «Simplicidade,» porque não a podia dizer. Tudo lhe voltava á mente. Tinha-se passado muitos annos.

Mas Lady Harrington estava deitando sua filha na cama.

«Boa noite querida; anda depressa e dorme.» «Boa noite, boa noite,» murmurou a criança, meio adormecida; e outra vez oh! lindo, lindo e suas mãosinhas brincavam com as joias que cercavam o pescoço de sua mãe. Lady Harrington desacolchetou o seu collar e o poz nas mãos da menina. «Está ahí, Muriel só terá as cousas bonitas se ella dormir.» A mãe deixou-a, dizendo á ama que ficasse e quando estivesse dormindo tirasse o collar. A ama ficou, até a menina estar dormindo bem, e olhando para o collar murmurou: «Pobre queridinha, está muito cansada não vou tirar-lhe o collar,» e retirou-se.

A costa estava limpa para o famoso Jim. Encaminhou-se ligeiro para o cofre aonde se achavam as afamadas joias de Harrington.

Com desusada rapidez applicou as suas ferramentas, e forçou a fechadura, a pesada porta cedeu e abriu-se. Os olhos de Jim brilharam quando viram os numerosos estojos, abriu um apoz outro, olhando com admiração para as pedras raras que elles continham. Que colheita! bastante para sustentar a quadrilha toda a vida. Quando um ligeiro barulho fel-o estremecer, olhou ligeiramente, não, a pequena ainda dorme, começou a arrumar os estojos no seu grande sacco, quando outro barulho fel-o parar no seu trabalho. «Que criança!» murmurou zangado, emquanto se dirigia para a cama.

Apezar d'ella se ter descoberto um pouco, estava dormindo profundamente; n'isto elle vê alguma cousa que brilhava na sua mão, era o collar e muito valioso para ser deixado.

Procurou abrir os rosados dedos que o apertavam, mas de repente os olhos azues da criança abriram-se; Jim levantou a mão com ameaça: «Se tu gritares pequena eu te mato. Os olhos azues fitaram-se admirados em Jim, a dona d'elles nunca antes tinha ouvido palavras tão rudes.

«Dá-me o collar,» repetiu elle, e tirou-lho rudemente. Os rosados labios tremeram, e grossas lagrimas começaram a cabir. Jim sentiu escrupulo na sua consciencia, quando viu a pequenina querendo conter as lagrimas.

«Tu tiraste as cousas bonitas de mamãe. Que máo homem!

Fazes oração alguma vez? «Jim sacudiu a cabeça em signal negativo, ella então levantou-se e ajoelhou-se na cama, levantou a voz

e orou—“Querido e bom Deus, este homem é muito máo e perverso; elle não ora, faz favor de fazel-o orar;” Escuta pequena, guarda isso para ti, e deita-te senão vem os phantasmás.” “Eu não tenho medo nenhum dos phantasmás. Oh! ore só esta vez, e então eu me deito, supplicou ella.” Jim admirava-se da coragem da menina. Para pacifical-a, na sua pressa para se ir embora, consentiu. Era extraordinaria a scena; a bonita e innocente criança, vestida com a sua branca camisa de dormir, ajoelhada perto do repugnante ladrão que estava sendo perseguido por causa dos grandes roubos e violencias. Juntando as mãos como ella lhe tinha mandado, repetiu com ella o verso que tinha dito no collo de sua mãe, mas n’aquella linha. “Tem misericordia da minha simplicidade,” a voz de Jim parou, um grande nó subiu-lhe á garganta, e seus olhos se humedeceram. Outra scena veio-lhe vivamente diante dos olhos, um quarto pobremente mobiliado, e n’ello um pequenino com as mãos juntas orava nos joelhos de sua mãe.

Ah! aquelle menino era elle mesmo. Quantos annos de peccado e miseria estavam entre aquella scena e esta! O que era elle para ser ensinado por uma criancinha? Duro e extremamente criminoso como era, um rubor vergonhoso subiu-lhe ao rosto.

“Oh! estás chorando, disse a pequena, não chores, eu estou tão triste,” e encostou o seu macio rosto no d’elle e acariciou-o affectuosamente. “és um bonito homem agora, e eu te amo.” “Oíhe aqui pequena o teu collar. segura o bem e dorme, Jim não te fará mal, mas lhe darás um beijo.”

A pequena ergueu-se, e Jim deu um beijo. Sentiu um estremecimento por todo corpo. Então deitou a pequenina na sua cama, e cobriu-a docemente como sua mãe lhe tinha feito. “Boa noite, pequenina tu mal sabes o que fizeste por mim. Boa noite, ainda que eu não seja digno para dizer, digo, que o céo te abençoe.”

Jim arrependeu-se do roubo que tinha feito, collocou depressa todas as joias no cofre e saltou pela janella para fóra.

A oração da criança tinha convertido seu coração.

Trad. por E. F. G.

CORRESPONDENCIA

S. JOSE’ DO BOM JARDIM

ANTIGA CACARIA

Este lugar, freguezia do Pirahy, fica distante de Belém (E. de F. Central) umas quatro leguas. De S. João Marcos, Serra abaixo, são cinco leguas bem puxadas.

De S. João Marcos, para aqui chegar, póde ir-se por Cipó, passando-se pela casa do nosso

irmão Manoel Palmeira, onde, com clarão bem intenso, refulge a luz do Evangelho; ou, chegando-se a Arrozal de S. Sebastião, e querendo a esquerda perto da casa do nosso irmão João Allemão, pode-se tomar a Serra Caieira.

Arrozal de S. Sebastião (vulgo Arrozal de Baixo) não se mostra ainda bastante favoravel á causa de Christo: por causas bem conhecidas.

Chegando eu aqui numa occasião, ouvia-se fallar já de — Pedradas para esses maldictos — Btemos abaixo a casa do João Allemão etc.”

Mas que! Bem queria isso o demonio da perseguição. Vê-se contudo, que a march’ante do Evangelho e do progresso liberal faz retroceder sempre, apesar da opposição encarnizada, as forças homicidas de S. Domingos e de Torquemada, espiritos regentes da Inquisição maldita.

O pobre do Vaticano assentado ali á bocca da sua toca a roer as unhas de desespero por não poder mais dilacerar as carnes de suas victimas.

Contudo, sempre tem Arrozal de Baixo alguns que não se envergonham de confessar a Christo.

Sahindo de S. João Marcos, segunda-feira 3 de maio, e passando por Arrozal, cheguei no logar denominado Mathias Ramos onde me constava residirem alguns desejosos de ouvirem o Evangelho. Fui ter com o Sr. Manoel Rodrigues Aroka sendo por elle recebido com muito prazer.

Convidou-me o Sr. Manoel a jantar com elle. Depois em presença da familia toda fez-se leitura da Palavra e explicação dos deveres do crente em Jesus, ouvido tudo com maxima attenção.

Perto da casa tem uma venda, e mandou o Sr. Manoel fazer uma compra qualquer. Voltando o moço, contou-nos o seguinte: “Um dos taes ahí na venda me perguntou se aqui estava o padre protestante. Respondi-lhe que sim. O outro, agastado sahio-se assim — Pois então neste caso Mathias Ramos está perdido.”

Tambem se mostrou pezaroso com a presença do *protestante* um outro morador do logar: “Se aquelle diabo do pregador cahir nas minhas mãos mais uma vez, hei-de lhe quebrar sobre a cabeça o cabo de minha foice. Anda sempre por aqui a seduzir o povo com as patacondas delle.

Passei a noite em casa do Sr. Manoel, e no dia seguinte após mais uma explicação de passagens das Escripturas, almoçando e agradecendo a elle e a sua Exma. mãe sahi para São José.

A S. José devia ter chegado ás 11 da manhã indo pela Serra da Caieira. Por engano

porém, é que não enxerguei a freguezia senão ao anoitecer. Em vez de tomar a Caieira, fui pela Serra do Solitario. Fatigado muito, fui tomar café á porta da fazenda do Sr. Pedro Maganna, que bondosamente me convidou para entrar.

Emquanto esperava, fez-me o Sr. Pedro diversas perguntas sobre a minha missão, dizendo-me ser fama por toda a parte que o Sr. Thomaz Joyce de Passa Tres e eu somos emissarios secretas do governo inglez, e que encobrimos o nosso verdadeiro fim com a capa do Evangelho; e mais, que recebem mensalmente grandes sommas para nos ajudarem a arranjar isto aqui para os inglezes. o Sr. Manoel Palmeira, do Cipó, e o Sr. José Gomes de Passa Tres.

(Que absurdo! Mancham as suas mãos os emissarios da Igreja de Roma com as armas tão sujas de que se servem para estorvar o progresso do Evangelho).

Ficou bem satisfeito com a explicação que lhe dei sobre essa duvida, e em seguida me ouviu attentivamente enquanto lia uma parte das Escripturas.

Após o café chamou o Sr. Pedro a um moço pedindo-lhe que me acompanhasse parte do caminho.

Assim que cheguei a S. José fui ter com o Antonio Almeida dos Santos, um grande amigo do Evangelho. Muito alegre ficou de me vêr, e não admittiu que eu fosse para o hotel. "O seu quarto está prompto já, e não tarda o jantar" me disse. Mudei logo da roupa, molhada na passagem lo rio.

Como fosse noite já não tinha tempo de arranjar conferencia.

No dia seguinte (quarta-feira) me offereceu o Sr. Santos um salão para pregação de noite, e convidou os seus freguezes e amigos fazendeiros, de modo que compareceram muitas pessoas, sendo o culto muito mais concorrido do que na ultima occasião.

Roncavam diversas ameaças e gemidos contra o Sr. Antonio Almeida dos Santos, e outra pessoa do lugar, por serem amigos do Evangelho: — O sobrado do Sr. Santos ainda ha de vir abaixo. — Todos os protestantes hão de soffrer a mesma morte que o filho do Sr. Santos, atirado por garrucha certaíra em noite escura. — Vinham aqui os padres protestantes por ser o filho do Sr. Santos um rico e amigo de dar; e agora, porem, não tornarão mais a vir para cá.

Ao outro dia (quinta-feira) acompanhado do Sr. Julio, filho do Sr. Joaquim Nogueira Ramalho, fui até o Solitario, visitar um crente fervoroso, Sebastião Ramalho, que lá tem uma venda. Muito gostei da conversa deste irmão, que com a sua Exma. mãe, procura fazer echoar no Solitario as vozes alegres das boas novas.

Na sexta-feira fez-se uma reunião em casa do Sr. Joaquim N. Ramalho, ficando atulhado o salão de parentes, amigos e aggregados d'elle, concorrendo umas cincoenta pessoas, fóra creanças.

E' situada a fazenda do Sr. Joaquim quasi dois kilometros distante da freguezia, a roça vizinha tendo muito povo.

Cedo no sabbado sahi em direitura a S. João Marcos, bondosamente emprestando um animal o Sr. Joaquim.

Fica muito reconhecida a Igreja Fluminense ás familias dos Srs. Antonio Almeida dos Santos Joaquim Nogueira Ramalho e Sebastião Ramalho pelas bondades tão hospitalitariamente prestadas por ellas aos pregadores, e lh'as agradece em nome de todos os crentes.

PASSA TRES

A nova casa de oração em Passa Tres está quasi completa, e esperamos inaugural-a d'aqui a algumas semanas. Desejamos lembrar aos leitores que as despezas têm sido muito maiores que o orçamento feito no principio, devido a certas difficuldades.

Por isto tornou-se preciso abrir umas novas listas de subscripções. Pedimos o auxilio dos nossos irmãos neste trabalho. E' com muitas graças á Deus que annunciamos que o trabalho espirital vai em progresso. Os cultos são bem frequentados e nos domingos da "Coia do Senhor" o salão em que nos reunimos (cabendo algumas cem pessoas) fica repleto.

A Escola diaria dirigida por Miss Melville já tem 38 alumnos.

THOMAZ COLINS JOYCE

Sul de Minas

A causa do Senhor continúa a progredir em São João da Christina. Preguei neste lugar quatro vezes no fim de março, e tive a satisfação de vêr os mesmos signaes indicativos de que a bençã de Deus está acompanhando o seu trabalho ali. O povo de Deus affluia a ouvir a sua palavra como nas minhas visitas anteriores e professaram mais duas pessoas: D. Maria Ignacia Ribeiro e Mariana Ribeiro Gomes, esta ultima soffre grande opposição de membros de sua familia, que infelizmente ainda não conhecem a *Verdade*, mas a graça de Deus a ajudará a confessar seu Salvador. A opposição de alguns parentes, amigos e conhecidos dos crentes já está diminuindo na proporção em que vão conhecendo que os crentes em Jesus seguem a verdadeira religião. Deus os converta.

M. A. DE MENEZES.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, pungido o seu coração de dôr pela perda de sua querida filha Eunice de Andrade, fallecida no dia 18 do corrente, vem por si e sua familia agradecer publicamente, por não poder fazel-o em particular, a todos os irmãos em Jesus Christo, a todos os amigos e parentes que manifestaram sua sympathia para com a familia, assim como para com a doente, já durante o lapso de tempo de sua enfermidade, já por visitas e cartas de condolencias que tem o abaixo assignado recebido.

Aproveita a occasião para responder a algumas pessoas que lhe tem indagado sobre o assumpto, que não mandará dizer missa de 7.º dia, porque não sendo catholico romano, e abraçando de coração a verdade do Evangelho, crê sinceramente (pelo ensino da palavra de Deus) que a missa é inefficaz para a salvação do peccador; que o sacrificio de Jesus, de valor infinito e realiado uma só vez na cruz do Calvario, é o unico sufficiente para nossa expiação e não ha outro que possa purificar nessas almas; que sómente nesta vida é que podemos ser perdoados pela fé no Filho de Deus e sómente seu sangue nos purifica de todo o peccado.

Além disso, crê o abaixo assignado que sua filha querida está no céu, no gozo da liberdade da gloria dos filhos de Deus, não só porque as Escripturas Sagradas assim o declaram a respeito daquelles que têm a fé em Nosso Senhor, como tambem pelo testemunho dessa fé que ella manifestou nos actos mais insignificantes de sua vida, assim como nos ultimos momentos de sua existencia sobre a terra.

Ella mesmo disse:

“Não chorem, eu sou feliz, muito feliz.”

Cantou diversos hymnos religiosos pouco antes de expirar, entre os quaes um que diz:

“Tudo de graça me perdoou.”

E, no auge de sua alegria, batia suas mãos dando applausos, dizendo:

“Sim, me perdoou, me perdoou. Oh! eu estou vendo o Senhor Jesus: Senhor entrego-me nos teus braços; Senhor Jesus, recebe o meu espirito”.

Para sua alma nada podemos fazer porque Jesus já fez tudo por ella. Para nós já fez tudo que pôde em sua vida, sendo sempre filha obediente e dedicada, legou-nos, além disso, os preciosos conselhos de seus ultimos momentos — o testemunho glorioso de sua fé, testemunho que guardamos indelevel no coração e que nos serve de consolação pela sua partida.

Ainda mais, para nosso consolo, temos a palavra de Deus — a Escriptura Sagrada — que dá-nos o balsamo ás nossas dores, o lenitivo ás nossas afflicções, a esperança segura e inabalavel daquelle gozo ineffavel e cheio de gloria.

Portanto, nem para nós, nem para ella servirá de utilidade alguma, mandar dizer missa.

Dada esta explicação, reiteramos nossos agradecimentos a todos os amigos que se tem associado á dor que acaba de ferir os nossos corações.

Nictheroy, 21 de Junho de 1897.

A. V. ANDRADE.

FESTAS ESCOLARES

São sempre brilhantes e de muito interesse as festas dos Collegios Americanos Methodistas de Juiz de Fóra.

Ninguem como os methodistas, sabe imprimir um tão vivo interesse a estas festas escolares, porque como elles ninguem no Brazil parece reconhecer tanto a necessidade e a efficacia da instrucção da mocidade em connexão com a propagação do Evangelho.

A educação religiosa é incontestavelmente uma necessidade, e, embora o governo provisorio a tenha supprimido das escolas publicas, porque não podia d'outro modo garantir a liberdade de consciencia, ella é reconhecida por todos os homens illustrados e conscienciosos; e não se pode explicar de outro modo a protecção e progresso que estão tendo por toda a parte da Republica as escolas dos Salesianos e das irmãs do Monte Sião.

Convem pois que os verdadeiros christãos, com a instrucção do Evangelho puro, fação os maiores esforços para encaminhar a nova sociedade brasileira na senda do bem e da verdadeira felicidade, desviando-a dos dois principaes males da actualidade — o erro e a superstição do ensino romano, e do materialismo ou atheismo que resultão da falta do verdadeiro ensino religioso.

Bem hajão portanto, os irmãos methodistas, pelos seus esforços e estimulos para a educação religiosa da mocidade.

Não são poucos os obices que occorrem ao maior desenvolvimento das escolas evangelicas aqui em Minas, como em outros Estados; — a falta de casas proprias para o seu funcionamento, os esforços e calunnia do clero romano para desviar os alumnos filhos de pais incautos; os preconceitos da ignorancia do povo; tudo isso os collegios methodistas tem a superar: contudo, a boa direcção do Rev Lander no Granbery e de Miss Perkins no Collegio Mineiro; o excellente tratamento dos alumnos, a razoavel e justa disciplina e zelo com que

são educados, e o progresso que cada anno apresentam, vão felizmente fazendo comprehender a muitos chefes de familia as grandes vantagens destas escolas.

Este anno, tanto o Granbery como o Mineiro tiveram 70 a 80 alumnos matriculados entre internos e externos.

Este anno pois, tivemos tres dias de festa em Juiz de Fóra, por motivo de encerramento das aulas dos Collegios Methodistas.

A 1ª festa em 19 de Junho, foi no Collegio Mineiro. Consistiu de diversas peças de musica executada ao piano pelas alumnas, a duas e quatro mãos; discursos, recitações de poesias, côros em terceto; tudo executado de modo a arrancar sempre os maiores applausos dos numerosos assistentes!

No fim da festa houve o discurso official pelo Rev. Sr. Tucker que historiou a vida de uma heroína dos primeiros seculos do christianismo, Monica, a mãe de Santo Agostinho. Foi um bello discurso no qual o Sr. Tucker salientou a coragem, a perseverança, a abnegação e zelo christãos e disse que esta mulher podia ser imitada pelas alumnas do Collegio n. eiro.

Nas salas das aulas ornamentadas com profusão de flores, bandeiras e galhardetes, estiveram expostos á admiração dos convidados os diversos trabalhos das alumnas, costura, bordados, desenhos, provas de exames, etc.

A 2ª festa foi no Domingo 20 de Junho na casa de oração da Igreja Methodista. Dize-mos festa porque o sermão do Rev. Sr. Dickie era dedicado exclusivamente aos alumnos dos dois collegios que estavam presentes. Foi um sermão evangelico como pouco temos tido o privilegio de ouvir.

A 2ª festa emfim foi na segunda-feira, 21 de Junho no Collegio Grambery; e como o do Mineiro, o programma apresentava os alumnos quasi como os unicos exêcutores da festa. Com tudo, o seu digno director, que de musica só ensina o solfejo para o canto de hymnos sacros, não quiz cançar os ouvidos dos seus convidados só com a harmonia dos discursos e poesias mas entremeiava a festa com a harmonia de uma excellente banda de musica que executava bellas peças e tambem acompanhando em coro o hymno—"Nosso Paiz" (Divino Salvador.)

E' impossivel dar uma idéa dos discursos e poesias que foram recitadas; só podemos dizer que o amor da patria e o temor de Deus, foram o caracteristico da sua substancia, e affirmavam de um modo inequivoco o progresso que fizeram os alumnos em seus estudos.

Nesta festa foi orador official o Rev. Sr. Tilly, que discorrendo sobre o valor e o que deve ser a instrução verdadeira, proferiu uma oração verdadeiramente academica, cheia de erudição e belleza oratoria.

Estão pois em ferias os alumnos dos collegios Mineiro e Grambery, e os directores e corpo docente descansando das fadigas escolares até fins de Agosto. Desejamos-lhes a mais perfeita saude e goso em benções espirituas neste descanso annual; e finalmente uma abundante messe de novos alumnos como é de esperar-se para o novo anno escolar de 1897 a 1898.

A. GONÇALVES LOPES.

DECLARAÇÃO

E' nosso desejo satisfazer promptamente aos pedidos de Escripturas Sagradas e Tratados Evangelicos, mas não podendo sempre cumprir com este desejo, porque o serviço da Livraria Evangelica, (o pessoal que temos é diminuto) e além disso, o serviço Pastoral da Igreja Evangelica Fluminense occupão muito tempo, declaramos que em primeiro logar attenderemos aos pedidos de Escripturas Sagradas, como Agente da Sociedade Biblica Britannica e depois aos de Tratados Evangelicos.

Rio de Janeiro, Rua Sete de Setembro n. 71.
João M. G. dos Santos.

NOTICIARIO

O Christão.—Recebe assignaturas e donativos para *O Christão*, o pastor João M. G. dos Santos, rua Sete de Setembro n. 71, Rio de Janeiro, e tambem o Sr. Manoel Braga, á rua de S. Pedro n. 104, Capital Federal.

Correspondencia.—A correspondencia deste jornal relativa a assumptos de redacção ou reclamações, deve ser dirigida a Leonidas Silva, rua da Assembléa, n.º 96, Capital Federal.

Sociedade de Evangelisação.—Na ausencia do Sr. J. L. Fernandes Braga, ficou interinamente com a thesouraria d'esta sociedade o pastor João M. G. dos Santos, á rua Sete de Setembro n. 71, que recebe contribuições e donativos.

Sociedade Christã de Moças.—Na ausencia de D. Christina Fernandes Braga Filha, ficou interinamente com a thesouraria d'esta sociedade, D. Leopoldina A. Santos, que recebe contribuições e donativos para essa sociedade.

Hospital Fluminense.—Consta-nos que as diferentes igrejas evangelicas d'esta cidade vão fazer collectas especiaes em beneficio do Hospital Evangelico Fluminense, e que vai realizar-se uma conferencia publica tambem em beneficio d'esse mesmo hospital.

Bom Jardim.—De nosso irmão José Orton, morador em S. João Marcos, recebemos as notas de viagem que publicamos na secção competente.

Novo jornal.—Somos informados que em Lisboa alguns irmãos em Christo pretendem publicar um novo jornal evangelico.

Que seja bemvindo o novo collega.

Hospital Samaritano.—A receita d'esse hospital que tem sua sede em S. Paulo, foi, no anno passado, de 50:490\$460 e a despeza 53:579\$210, incluindo o que foi gasto com as construcções e outras despezas extraordinarias.

Esse hospital recebe do governo o subsidio de 12:000\$000.

O movimento do hospital durante o anno findo, foi o seguinte: Entraram 237 doentes, dos quaes 25 falleceram, 174 foram curados e o resto ficou em tratamento.

Dos doentes 126 eram pobres.

Elevou-se a 24:580\$ a importancia das contribuições annuaes, pagas ao hospital durante o anno findo.

Partida.—Vai aos Estados-Unidos no dia 1 ou 2 de Agosto com sua Exma. familia, nosso irmão Myron A. Clark, secretario geral da Associação Christã de Moços. Vai descansar um pouco dos afanosos trabalhos que tem tido com as lides da associação.

Seu descanso, porém, estamos certos, será o d'aquelle do qual se diz: "Emquanto se descansa, carrega-se pedras."

O illustre secretario irá, sem duvida, adquirir meios para a prosecução das obras da casa da Associação de Moços, á rua da Quitanda.

Espera voltar dentro de um anno, de saudosa ausencia.

Fica em seu lugar o irmão Thomaz Lourenço da Costa.

Maxwell Wright.—Lemos uma carta vinda de Inglaterra que noticia a chegada de nosso irmão F. Braga e sua familia áquelle paiz.

Por ella sabemos que nosso irmão M. Wright e sua digna irmã D. Luiza Wright, acham-se melhor de seus incommodos, pois lemos n'essa carta que elles foram ao desembarque d'aquella familia.

Graças a Deus pelas melhoras. Queira Elle conceder-lhes saude completa.

Advogado Christão.—Este nosso collega que se publica no Rio Grande do Sul, transcreve em seu numero 317 nosso editorial de Março: *A Paixão do Jogo*.

Sentimos que fossem reproduzidos os erros typographicos que escaparam a nossa revisão, taes como *reacção social*, que devia ser *sancção social*, etc.

Mas isso não é culpa do collega, bem sabemos.

Agradecidos pela fineza da transcripção, não podemos deixar de dizer que sentimos a ausencia do collega que não nos visita.

Errata.—Em nosso noticiario do mez passado, onde se lê *pede se*, diga-se *pedimos*.

Sobre a noticia da "Egreja Presbyteriana," onde se lê por *carta transmissoria da egreja*, acrescentese a palavra *recifense*.

S. Fidelis.—A reunião que vai realizar a "União das Igrejas de Christo no Sul do Brazil", terá lugar no dia 30 do corrente, na cidade de S. Fidelis, Estado do Rio.

Para receber e cuidar da hospedagem dos representantes que vão ser partes componentes da "União", a generosa comissão hospitaleira, por autorisação da egreja local, tem resolvido alugar uma casa, e está nomeada uma comissão de cinco irmãos e quatro irmãs para receber os hospedes condignamente.

No dia 1º de agosto será inaugurada a nova casa de oração da egreja local.

Agradecemos o honroso convite que recebemos para essa inauguração.

Belmiro Araujo.—Do Maranhão, onde é pastor da Egreja Presbyteriana, esteve entre nós nosso estimado irmão Belmiro de Araujo Cesar, que seguiu para S. Paulo, para fazer parte do synodo que está reunido n'aquella cidade.

Outros irmãos têm vindo do norte para esse mesmo fim.

A todos comprimentamos e, com especialidade, ao irmão Belmiro, a quem agradecemos a visita que nos fez.

Argentina.—Não é de alguma nova republica d'esse nome que vamos falar. O que temos a noticiar aos nossos leitores que conhecem o Myron Clark, secretario geral da Associação de Moços, é que tornou-se mais rica a sua casa pela prata preciosa acrescentada aos thesouros da familia. E' que sua filha Argentina de Moraes Clark, nasceu na madrugada do dia 18 do proximo passado.

Dando nossos parabens a seus pais, seja-nos permitido dizer na lingua dos Clarks, com relação á gentil Argentina:

May angels hover round her cradle.

Leilão.—Na rua da Assembléa n. 96, teve lugar no dia 14 do corrente o leilão da Associação Christã de Moços, para construcção da casa da rua da Quitanda. Apesar do tempo frio e chuvoso foi bem concorrido esse leilão.

A' voz do leiloeiro infatigavel que apre-gava as prendas diversas e lindas que eram apresentadas, batia o martello depois do indispensavel "dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres."

O resultado foi magnifico. Muitas prendas valiosas estão ainda por se vender em outro

leilão, que será cedo anunciado; mas, mesmo assim, os objectos vendidos renderam 1:000\$ e os donativos em dinheiro montam a cerca de 300\$000.

Diga-se approximadamente 1:300\$000! *Very good!*

Neves.—Por doença e morte na familia do Sr. João Guimarães, teve este de mudar-se da casa que occupava nas Neves, e, por conseguinte, foram suspensos desde Maio os cultos que ali se celebravam.

Continuará a pregação no Barreto, mas o proprietario da casa arrendou a outrem, visto não ter sido aceita a proposta que elle fizera, impossivel de ser aceita para continuar ali a pregação.

Em vão procuraram os crentes outra casa ali, mas não foi encontrada em condições que servisse.

Deus, porém, deparou uma casa em um ponto central das Neves, maior do que a do Barreto, a sala que serviu outr'ora para escriptorio da Companhia da Estrada de Ferro de Maricá.

Installou-se o culto ali no dia 7 do corrente e, apesar da noite estar muito fria e chuvosa, houve uma grande concurrencia. Lembrem-se os irmãos para orar a Deus a favor de sua causa ali.

Profissão de fé.—No dia 14 do corrente professou sua fé na Igreja de Deus, na rua de Sant'Anna, n'esta cidade de Niteroy, nossa irmã D. Castorina Silveira, filha de D. Maria Silveira.

E' a terceira filha que essa ditosa mãe tem o prazer de ver professar sua fé em Jesus e receber o baptismo.

Parabens.

A. C. M.—Segundo o relatorio do presidente da Associação Christã de Moços, apresentado em assembléa geral aos 22 do mez passado, vê-se do balanço geral do thesoureiro, que passa para o futuro exercicio um saldo de 76\$970, tendo as despesas do anno attingido á quantia de 4:433\$960.

A commissão de finanças conseguiu angariar uma subscrição de 1:700\$ entre socios e amigos da causa.

Segundo o balanço do thesoureiro da junta administrativa, as despesas de construcção com o novo predio á rua da Quitanda, attingiu á somma de 42:513\$360 e o dinheiro recebido de subscrição á de 26:605\$500, havendo ainda a receber-se uma boa quantia já subscripta.

A commissão de compromissos realisou a quantia de 7:450\$220 para o novo edificio, sendo producto de compromissos mensaes, de cartões furados e de cofres de economias.

O trabalho religioso tem-se effectuado com regularidade, excepção feita da reunião semanal de oração, que tem por varias vezes deixado de se realizar.

As commissões de recepção e compromissos trabalharam sem interrupção, e, graças aos esforços d'essas commissões, deve-se a grande concurrencia ás reuniões.

—Na assembléa geral do dia 6 do corrente, foram eleitos varios membros da directoria e na primeira reunião d'essa directoria, em 8 do corrente, obtiveram maior numero de votos para a organisação definitiva da mesa d'essa associação, os seguintes:—presidente, Nicoláo A. Rodrigues; vice-presidente, J. L. Fernandes Braga Junior; secretario-geral, Thomaz L. da Costa; secretario-archivista, Jorge Baker (reeleito); thesoureiro, R. A. W. Sloan (reeleito.)

Conferencia methodista.—Nossos irmãos methodistas vão reunir-se em conferencia no dia 29 do corrente, nesta cidade.

Que Deus abençõe aos irmãos do Synodo em S. Paulo, aos irmãos da "União" em S. Fidelis e aos irmãos da "Conferencia Methodista" nesta cidade.

Chuvas de benções do Céu caiam sobre elles.

Convite.—Muito penhorados ficamos pelo convite que recebemos para assistir á festa do encerramento do anno lectivo do Collegio Americano Granbery, de Juiz de Fóra.

Sentimos não ter podido partilhar dessa festa que correu animadissima, segundo fomos informados.

A seu digno director, J. M. Lander, ao corpo docente e alumnos do Collegio, nossos parabens.

Agradecimento.—Em outro lugar desta folha publicamos um artigo no qual o irmão Andrade agradece aos irmãos, parentes e amigos, pela sympathia que manifestaram por occasião da doença e passagem de sua querida Eunice. O agradecimento de que fallamos foi publicado no *Paiz* da Capital, no *Fluminense* de Niteroy, no dia 19 de junho, e transcripto pelo collegio do *Expositor Christão* de 26 junho.

Anniversario da Associação Christã de Moços.—A Associação Christã de Moços d'esta Capital commemorou seu 4.º anniversario no dia 6 do corrente no salão do predio n. 20 da rua da Ajuda.

Pelas 7.30 da noite foi aberta a sessão pelo presidente Sr. Antonio Vieira de Andrade, cantando-se o hymno 368 dos "Psalms e hymnos", em seguida foi lido o cap. 17 de S. João e logo depois foi feita uma oração invocando-se a benção de Deus. O Sr. Presidente convidou o seu immediato Sr. T. L. Costa para substituil-o.

Servia de secretario o Sr. Nicoláo Augusto Rodrigues que leu a acta da sessão antecedente, a qual foi approvada sem discussão.

Foi lido o parecer da commissão do exame de contas, eleita em assembléa de 22 de junho.

Foram approvadas as contas, sendo elogiados os thesoureiros da directoria e da junta administrativa.

Fez-se por escrutinio a eleição da nova directoria, obtendo maioria de votos os Srs. Thomaz Lourenço da Costa, Myron Augusto Clark e Paulino F. de Araujo, por trez annos, os Srs. Nicolio Augusto Rodrigues e Moysés da Lapa e Silva, por dous annos.

Procedida a eleição para a escolha da bandeira que deveria servir de estandarte para a Associação, recalhiu a maioria de votos sobre o modelo n. 6.

Contava-se mais ou menos que a votação seria maior a favor d'esse modelo por ser o mais bonito e, por isso, alguns irmãos tinham-n'o posto na parede que ficava por traz da cadeira presidencial. Tiveram porém, a feliz lembrança de cobrir o papel em que estava desenhada a bandeira com outro papel, fino e branco que fixo ali parede não deixava se perceber o que estava ali escondido. No caso de serem vencidos na votação, ali permaneceria o papel branco encobrindo a sua derrota, no caso, porém, de vencerem, como aconteceu, apresentariam aos circumstantes o lindo estandarte desenhado em ponto grande.

Consta elle de tres listas verticaes, uma amarella no centro e duas verdes nas extremidades. Tem uma cruz de Malta em azul ceieste no centro e n'esta o distinctivo conhecido da Associação. Salva a modestia, digamos que a belleza da bandeira deve se a esthetica do consocio M. Camargo. Logo que foi sabido o resultado da votação a favor do modelo n. 6, rompeu-se apressadamente aquelle véo que occultava a bandeira, e um estalar de palmas, se fez ouvir por alguns minutos e o estrondo dos bravos encheu aquelle recinto.

Em seguida o consocio Diogenes de Miranda pediu licença para offerecer ramalhetes de flores naturaes ás senhoras presentes. Isso feito, foi dada a palavra ao orador official Rev. W. Bagby. Principiou o orador dizendo que era grande a sua satisfação por se achar ali presente.

Que tomava por assumpto de seu discurso— "os moços no seculo XIX." Que era um grande admirador das maravilhosas descobertas das sciencias e artes n'este seculo e enumerou algumas, taes como a electricidade, etc.

Que se admirava como a Associação tão joven, já tem dado passos tão gigantescos no progresso que tem feito.

Bem sabia as difficuldades que se encontram em associações semelhantes. Que si bem que a Associação tem feito muito, resta ainda muito a fazer. Que, si admirava este seculo pelas maravilhas que tem feito, comtudo, não deixava de reconhecer que era um seculo de miserias moraes; que campeia o vicio desbragado no meio de sociedades que se dizem civilizadas. Portanto, ainda havia muito a fazer.

A victoria não estava ainda ganha, ainda ha muitas victorias a alcançar.

E' necessario que haja uma profunda convicção n'aquillo que fazemos para que seja coroadada de resultado a nossa empreza. O homem que não tem fé, não faz cousa alguma.

Citou o caso de Joanna d'Arc como exemplo de fé no que fazia.

Disse que quando Morse, o inventor do telegrapho, foi felicitado por alguns amigos, elle respondia que a Deus devia todo o resultado, pois ajoelhava-se dia e noite rogando-lhe para que o abençoasse n'aquella empreza, e o primeiro telegramma que foi passado por Morse, foi parte de um dos Psalmos de David, em que attribue a gloria ao Senhor do céo e da terra. Citou tambem, como illustração, o caso de Colombo, lançado na prisão em Cuba, levado em cadeias a Hespanha, mas continuando sempre, pela fé que tinha de ver os seus esforços realizados.

Mas não é bastante fé em Deus, é preciso tambem fé nos homens. Queria dizer uma confiança mutua que leva a um trabalho mutuo. Si desconfiamos de nossos semelhantes, por certo não poderemos trabalhar com elles. Citou como illustração o caso da edificação da cidade de Chicago.

Era tambem necessario a união das forças ou uma cooperação sincera convergindo para um só fim.

Disse que além d'isso é preciso a *constancia*. Muitos deixam se succumbir de desanimo porque não conhecem essa virtude. Elles sabem o que é trabalhar depressa, e, na sua actividade, querem chegar immediatamente a um resultado certo e seguro. Não sabem o que é *plod*, isto é, trabalhar com grande applicação e constancia. Citou então como exemplo de constancia a Kepler que por 17 annos esteve occupado com a sua descoberta astronomica; citou tambem o caso de Edison que gastou 20 horas por dia durante 7 mezes falando para seu phonographo repetir a palavra *Spezzia* e qual não foi sua alegria quando depois de tanto trabalhar, seu phonogrepho já não repetia *pezzia, pezzia*, mas claramente: *Spezzia, Spezzia!*..

Concluiu com palavras de animação aos associados e foi muito applaudido.

Sentimos não ter o original d'esse discurso, mas apenas umas notas toscas que tomámos na occasião, e alguma cousa que nos suppre a memoria, já enfraquecida.

Entretanto, os leitores pôdem fazer uma idéa do que foi o discurso official da Associação dos Moços.

O Sr. Vice-presidente declarou em seguida encerrada a assembléa geral e seguiu-se a parte recreativa que constou do seguinte concerto: Piano—: *Grande Scherzo*, de Gottschak, por D. Junia Rodrigues; Recitativo "*Quero ser medica*," por mille. Marie Louise Desray;

Piano, *Morceau de Concert sur Lucretia Borge-P. Ascher*, por D. Thereza Deslandes; Recitativo, A festa e a caridade, por mlle Desray; Piano, *Castagnette de Katten*, por D. Junia Rodrigues, um outro recitativo por mlle Desray; Piano, Inquietude, D. Junia C. Rodrigues—Recitativo “Está na Berlinda” por mlle Desray; Soneto, *Saudação a A. C. M. pelo seu 4.º anniversario*, por Joao L. Mendonça.

D’entre os recitativos, alguns tinham alguma cousa impropria da occasião. Salvo esta pequena falta, todos agradaram e pianistas e oradores todos foram muito applaudidos.

Baptismo.—No domingo 20 de junho o irmão José Orton, de S. João Marcos (Estado do Rio), baptisou D. Francisca de Mesquita.

Visitantes.—Acham-se entre nós, de visita a esta cidade (vindos ha já alguns dias de Passa-Tres), os irmãos T. C. Joyce e sua familia, Miss Melville, Prof. da Eschola Diaria naquelle lugar, e ultimamente, nosso irmão A. Marques (de Juiz de Fora), que espera poder visitar Maricá, Cabo Frio, Mambucaba, Angra dos Reis e outros lugares por onde elle e outros têm andado a semear a semente da verdade do Evangelho.

Nosso irmão Joyce segue com sua familia e Miss Melville para Passa-Tres dentro de poucos dias; a demora de nosso irmão Marques é tambem pequena, pois espera estar de volta a Juiz de Fora em fins do mez de agosto.

Pedimos as orações dos crentes a favor desses irmãos.

Commissão edificadora.—Sobre o que tem feito a commissão edificadora do Barreto, esperamos dar noticia em nosso proximo numero.

Fallecimento.—Nosso amigo João Guimarães, que havia emprestado sua casa para a prégação do Evangelho, nas Neves, passou pela dôr de perder sua filha D. Joana Clara Pimentel, que falleceu de um aneurisma no coração, no dia 17 de Abril, deixando uma filhinha de 7 annos de idade.

Pouco depois adoeceu sua esposa D. Umbelina Clara Guimarães, mãe da fallecida D. Joanna. De novo a morte visitou aquelle lar, ceifando a vida de nossa irmã D. Umbelina. Contava 59 annos de idade, era natural do Barreto, e ahí, assim como na sua casa, ouviu o Evangelho pregado muitas vezes.

Pouco antes de fallecer, pediu muito á sua filha que cantasse o hymno 103: “Cantarei a Christo”—ella por sua vez esforçando-se na sua fraqueza para cantar tambem.

Ao nosso amigo João e a seu filho José Guimarães e aos demais parentes, nos juntamos em sympathia pela perda que acabam de soffrer.

Outro.—Nosso irmão José Vieira de Andrade, acaba de passar pelo duro golpe de perder sua estimada filha D. Lydia Vieira da

Rocha, esposa do Sr. João Francisco da Rocha.

D. Lydia era natural de Niteroy, era membro da Egreja Methodista, e contava 30 annos de idade. Depois de dolorosos e longos padecimentos, falleceu de tuberculos pulmonares no dia 1º de Julho, pelas 4 horas da madrugada.

Deixa tres filhinhos.

A seu esposo e demais parentes, e, com especialidade, a nosso irmão José Andrade, digno pai da fallecida, enviamos nossas condolencias.

Deus abençõe essa visitação de sua providencia e console os corações tristes.

Dias depois, lemos no *Jornal do Brazil* que uma senhora, fallecendo, declarara em seu testamento que não queria que se dissesse missas por sua alma, e o dinheiro que havia de ser empregado para esse fim fosse revertido em beneficio da pobreza desvalida que ella, especificou.

Possa o testemunho de nossa querida irmã Eunice levar a convicção a muitas almas que só o sangue de Jesus nos purifica e que “agora é o tempo aceitavel, agora é o dia da salvação.”

Imprensa.—Alem dos jornaes já especificados em nosso ultimo numero, recebemos mais os seguintes: *Journal des Unions*, orgão das uniões christãs de moços e que se publica na Suissa. Tem por lemma Rom. 1:16 e João 17:15.

A *Revista Philatelica*, publicação mensal, dedicada aos interesses dos colleccionadores brasileiros, E’ uma publicação *sui generis*, muito interessante e nitidamente impressa na Companhia Typographica do Brazil. Alem de outras informações, o numero de junho traz a “Bolsa dos sellos”, onde o leitor encontrará uma lista interessante de sellos para comprar ou vender, e seus respectivos preços.

O *Araguary* (Minas), orgão republicano que se publica na cidade desse nome. E’ seu editor-proprietario o Sr. T. Goulart. Com satisfação lemos em seu expediente o seguinte: “Não se recebe dinheiro, nem se faz contracto algum aos domingos.”

O *Juvenil*, publicado para as escholas dominicaes da egreja methodista brasileira. Essa publicação quinzenal é redigida pelo Sr. J. M. Lander, de Juiz de Fora (Minas). Contem leituras religiosas e estudos biblicos muito interessantes, alem das licções da Eschola Dominical que se occupam agora dos Actos dos Apostolos.

A *Mocidade* (de Juiz de Fora), publicação “mensal, litteraria, religiosa e moral,” redigida por A. Marques e J. Rothier Duarte. Muito bem impressa e noticiosa.

A todos agradecidos, retribuimos a delicadeza da visita.